

28/08/1994

O QUADRO-NEGRO



AGOSTO / SETEMBRO DE 1994

(nome provisório)

EDIÇÃO No. 00

Apresentação do Jornal

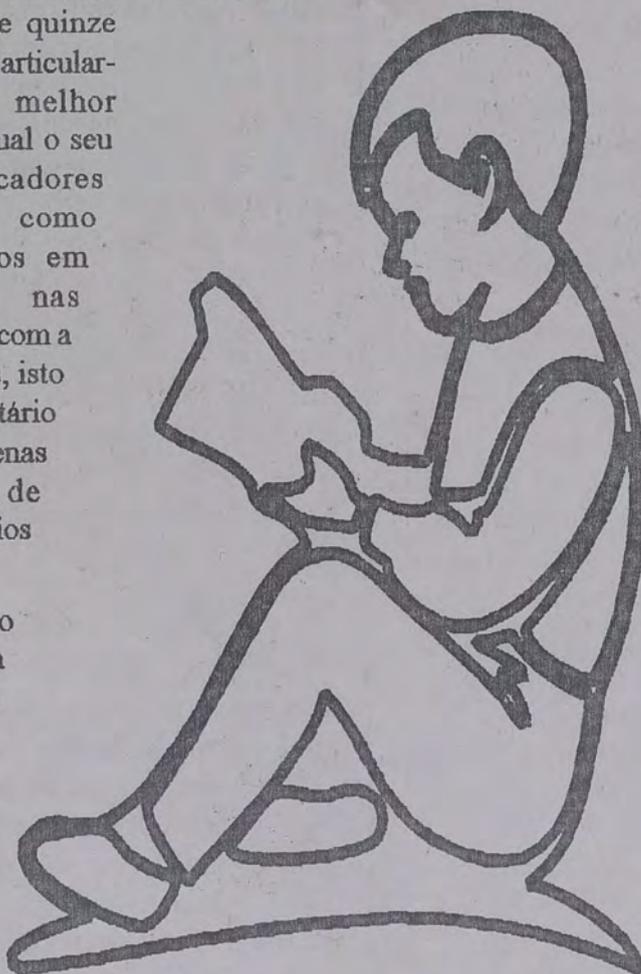
Ao complementar dezoito meses do Projeto, **Pré-Vestibular para Negros e carentes**, vimos apresentar o primeiro número do Jornal mensal, que pretende ser um canal de informação entre os Estudantes e Educadores. Na verdade ele chega no momento exato, pois chegamos a pelo menos 19 núcleos, contando com mil (1000) alunos e cento e quinze (115) Professores, afim de articularmos mais para melhor desempenharmos cada qual o seu papel, como Educadores comprometidos, ora como Educandos engajados em conseguir vagas nas Universidades. Ele nasce com a mesma proposta dos Prés, isto é, como um serviço voluntário e sem fins lucrativos, apenas quer ser um meio de comunicação entre os vários núcleos existentes.

Nessa edição experimental na página 06 há um artigo elaborado pela Equipe de Reflexão Pedagógica dos Prés, com o título "**Por uma Educação para a Cidadania**", que traça a forte relação da Educação como processo de "construção" de cidadãos de sua própria existência (pessoal e social). Leia e reflita o assunto!

Publicamos na página 05 o artigo produzido pela equipe de

Reflexão Racial com o título **Sem medo de assumir a palavra**, que objetiva mostrar que a Discriminação Racial tem a sua face cruel, inclusive no sistema educacional, e nos conchama a assumir a luta pela cidadania da raça negra. Leia e aprofunde o assunto!

O Editorial retrata a história do



movimento: Pré-Vestibular. Como nasceu? Por quê? Para quem? A cada mês teremos a história do surgimento e andamento de um dos nossos núcleos. Nesta edição trazemos

, uma coluna dedicada ao Calendário das inscrições nas Universidades Públicas.

Queremos contar especialmente com as coordenações dos grupos, elas são as grandes motivadoras que queremos ter para o Jornal.

Observem que essa edição é de número zero (0), pois tem caráter experimental. A sobrevivência dependerá em muito da sua participação. Como? Enviando para nossa sede. a) Sugestões para o nome do Jornal assim como, propostas de logotipo e sigla. b) "Textos dos Prés", coluna reservada a artigos sobre matérias cursadas nos Prés ou o Sistema Educacional, Discriminação Racial, Política, Pedagogia, Filosofia e outros... c) Datas dos eventos e atividades desenvolvidas pelos núcleos ou movimentos solidários que estão na "luta".

Estamos descobrindo muitos Candeeiros para iluminar a caminhada e reavivar nossa Esperança da "luta". Muitos Candeeiros já estão com luz forte, este Jornal ainda é um rebento e precisa do zelo, carinho e da luz de todos. Não esconda sua luz! Participe!!!

Sérgio Max e Ruth Fernandes de Oliveira

Editorial

A História do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

O Jornal dos Prés nasce como uma produção autêntica, por ser fundado em princípios que legitimam os ideais do oprimido, que reivindica seu lugar como sujeito na história. Ao tecer o Jornal, em especial a consciência negra e carente é registrada na história como um esforço de desalienação da situação em que vivem os espoliados brasileiros, em sua maioria negros e carentes.

Não cabe aqui dissertar sobre a historiografia educacional brasileira, mas é fato que a péssima qualidade de ensino de Primeiro e Segundo Graus da Rede Pública acaba por alijar negros e carentes do sistema educacional, acrescido da constatação da "perda" da identidade negra ou melhor da **negação da negritude** imposta pelo modelo de colonização.

No último Senso, o IBGE divulgou que 44% no total da população brasileira é negra; o que já nos parece **um racismo a brasileira** posto que os movimentos negros contestam este percentual; é acrescido fato de pelo menos 5% dos universitários brasileiros serem negros.

Dada esta contestação da ausência de negros na Universidade, o que implica na ausência do mesmo como sujeito na produção de sentido, na produção de história; (o movimento negro da Bahia tentando reverter este quadro, abre uma frente de trabalho junto com a Pastoral Negra, cuja base de trabalho passe pela consciência e solidariedade dos professores que resolvem engajar-se na proposta de um Pré-Vestibular para negros. Dois objetivos moveram a idéia inicial: Permitir o acesso do negro ao ensino superior e a construção da cidadania a partir da reflexão do Sistema Social em que estão inseridos.

Como foi construído na Baixada?

Em 1992 houve uma reunião em São Paulo do Cardeal Dom Evaristo Arns com os Agentes da Pastoral Negra e grupos de movimentos Afro. O grupo colocou para o Cardeal que a Igreja poderia apoiar e transformar esta realidade, cedendo 200 bolsas de estudo para negros participantes de movimentos negros no Brasil, na PUC / São Paulo.

O Cardeal disse sim, e esta resposta estimulou os militantes da Baixada a prestarem vestibular em São Paulo. Mas diante da certeza de que não passariam em função das péssimas condições do ensino público, resolveu-se criar em 1993 um Curso Pré-Vestibular no Rio de Janeiro com objetivos não somente de criar subsídios para levar os educandos à PUC mas as Universidades públicas. Em setembro de 1993 conseguiu-se um acordo verbal com a PUC/Rio para acolher os aprovados com a possibilidade de bolsa integral.

O **Curso Pré-Vestibular para Negros e Carente** é um Projeto alternativo de educação popular que foi construído pelo grupo de Agentes da Pastoral Negra da Igreja da Matriz de São João de Meriti, por um grupo de Educadores Voluntários e comprometidos com uma Educação para a cidadania. Hoje o Projeto conta com a participação de vários Grupos, Comunidades e Movimentos Populares.

A experiência em São João de Meriti já foi ampliada para outras frentes de trabalho em funcionamento no Rio de Janeiro, Baixada e Petrópolis; e outras em fase de estruturação.

O curso conta com aulas em regime intensivo, maioria aos sábados de 08:00 às 19:00. Além das matérias exigidas no Vestibular, os cursos contam com um momento específico, voltado para o debate de temas e acontecimentos sociais, onde o aluno pode construir uma consciência crítica a que de chamamos de Cultura e Cidadania.

O trabalho é totalmente auto-sustentável. O aluno contribui com 5% do salário mínimo para compra de materiais, apostilas...; o trabalho dos professores e voluntário.

O jornal além de lançar os espoliados como sujeitos da própria história, à medida em que registra suas experiências na luta pela construção de uma identidade mais autêntica, pretende ser espaço de debate permanente das questões de cidadania.

Desde já propomos para o próximo número um ponto de reflexão: A palavra **negro e carente** utilizadas na denominação do curso abre uma polêmica... Será igualmente racismo ao qual pretendem combater? O que você pensa?

Conselho Editorial

Agenda

SESC-Meriti

Endereço : Avenida Automóvel Club , 66
Centro - São João de Meriti - Fone 756-
6177.

Teatro

Adulto: "A primeira a gente nunca
esquece"

Dias : Sexta , sábado e domingo.

Hora : 20:30

Preço : Integral - R\$ 4,00

Comerciário - R\$ 2,00

Vídeos

Dias : Segundas , e sextas. Hora : 18:30

Sábados. Hora : 13:00

Domingos. Hora : 10:00

A programação dos filmes encontra-se
à disposição no SESC-Meriti . Eles têm
filmes para todos os gostos . Vá
conferir !!!

Feira Cultural

Tema: Universo

Data: 25/09 à 30/09/94.

Local: Instituto Ludolf Reis.

End.: Rua São João Batista , s/nº ,
São João de Meriti.

(em frente a Praça do Skate)

Fone: 756-4574.

Bingão da Amizade

Data: 11/09/94.

Hora: 15:00

Local: Paróquia de São Mateus.

End. : Rua Antonio Hermon , 107 - São
Mateus - São João de Meriti.

Fone: 756-2142.

Valor: R\$ 4,00 (cartela)

Obs.: Com a presença do locutor de
programa da Rádio Manchete , Roberto
Canázio.

Assista a peça , Brasil nunca mais , de
Getúlio aos Generais , do Grupo Sarça de
Horeb.

Dias : Quinta à sábado. Hora : 21:00

Domingo Hora : 20:00

Local: Teatro de Arena - Rua Siqueira
Campos , 143

Fone: 235-5348.

Preço: R\$ 8,00 Estudantes e Professores
pagam R\$ 6,00.

Obs. : Musical que enfoca os principais fatos
políticos e culturais do país ente as décadas
de 30 e 70.

Informe

Fotografia

Um acordo entre o Quilombo e o
Studio FotoSantos (sito à Praça da
Matriz nº 127 , sala 3) , permitiu que
os alunos dos Cursos Pré-
Vestibulares , possam tirar meia dúzia
de fotos 3x4 , pagando R\$ 1,50 (um
real e cinquenta centavos) . O valor
restante será pago pela Igreja . Este
entra em vigor à partir de 01/08/94 .

Informações no Quilombo.

Calendário

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)

- Inscrição : de 26/09 a 07/10

- Provas : -1ª fase: 11/12 (língua portuguesa
e literatura brasileira, língua estrangeira ,
química e biologia).

- 2ª fase: 05/01 (matérias específicas
por grupo de carreira , além da redação
obrigatória para todas as carreiras).

Universidade Federal Fluminense (UFF)

- Inscrição no interior (Angra dos Reis,

Macaé , Itaperuna e Santo Antônio de
Pádua) : de 12 a 23/09/94.

- Postagem da ficha de inscrição : 30/09
para o interior.

- Confirmação da inscrição pelo correio :
até 18/11/94.

- Prova de múltipla escolha : 08 e 12/01/
95.

- Prova discursiva : 22/01/95.

- Prova única dos cursos do interior : 15,
16 e 18/12/94.

Universidade do Rio de Janeiro (UNI-Rio)

- Inscrição : 30/08 a 16/09.

- Provas : 06,08 e 20/12.

- Resultado da 1ª fase : 15/12.

- 2ª fase : 18/12.

- Previsão da divulgação do resultado :
31/01/95.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

- Inscrição : 10 a 21/10

- Data-limite das inscrições postadas : 22/
10.

- Provas : 09 a 11/01/95.

- Confirmação da inscrição (enviada pelo
correio) : 09/12.

- Resultado : 06/02/95.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

- Inscrição : 08 a 16/09.

- Teste de habilidade específica : 05 a 16/
10

- Provas : 27/11 , 18 e 21/12/94.

Vestibular, sim ou não ?

Nos tempos atuais de Democracia, após 30 anos de Ditadura Militar, vivemos ainda uma Sociedade opressora, que "podou" todos os meios do cidadão viver dignamente.

No momento em que mais de 20 países não utilizam o Vestibular como forma de ingressar em uma Universidade, e sim a média anual e o bom rendimento do aluno que é recomendado por sua Instituição de Ensino Ginásial, nos deparamos com um país que deixa o jovem negro, carente ou não, distante de realizar o seu maior sonho. "O Diploma Universitário".

As Universidades que têm um papel fundamental dentro desta Sociedade, deveria contribuir, e pelo contrário, colaboram com o sistema opressor. Por exemplo: A UNI-Rio, direcionou a Isenção da taxa do seu Concurso para apenas 03 (três) alunos que fazem parte de uma Escola Pública, alegando que em seu Vestibular passado, teriam um maior número de aprovação neste concurso, impossibilitando assim o ingresso de milhares de outros jovens, que por sua vez, não têm condições econômicas de pagar tal valor. **Discriminação ou não? Jogo de interesses?** Devemos refletir e repensar a questão.

A "Novela" da UFF/Niterói e a Prefeitura de Nova Iguaçu já dura alguns meses, isto já deveria ter tido um fim. A Prefeitura não quer pagar os custos com os professores cedidos, e cumprir sua parte no acordo em sua totalidade. A UFF por sua vez, não tem interesse de mudar a situação. Quem perde com essa história são os vestibulandos. A comissão formada por alunos que estudam na UFF de Nova Iguaçu e demais membros já tentaram em inúteis viagens à Prefeitura tomar uma providência, mas nada adiantou. Mas uma vez o jovem perde sua possibilidade de ingressar em uma Universidade Pública, visto que, o Vestibular/95 para a Universidade Federal Fluminense fora cancelado. **O que fazer neste caso? Uma mobilização? Uma reivindicação?** Retlita, questione o assunto em seu núcleo.

Fatos alarmantes também envolvem a UFRJ, algumas entrevistas feitas para o Jornal O GLOBO. A primeira (em 1993) informou que a Instituição

destinou 10% de suas vagas para os vestibulandos negros. Esta notícia surgiu como uma "bomba" para nossos ouvidos. A Universidade deve destinar suas vagas a todos, sem distinção de etnias; é assim que manda a Constituição.

A segunda (em agosto de 94) informa que a UFRJ decidiu acabar de vez com o que ela chama de "Dublê de Candidatos", que são justamente alunos que estão cursando a 3ª série do Segundo Grau. **Por que estes ficaram "Barrados no Baile"?** Eles alegam que isto facilita a correção de provas. Diante de um valor cobrado pela taxa de inscrição, que tem um percentual de pelo menos 25% do Salário Mínimo; a Instituição teria condições de aumentar a quantidade de Professores que formam a Banca de correção de Provas, eliminando assim sua dificuldade o que facilitaria a vida do vestibulando. Depois de tantas reflexões ainda me pergunto: **Onde ficam os Direitos Humanos?**

O importante é que precisamos refletir e discutir os assuntos, formando assim uma consciência crítica, para melhor tomar posição e assumir o nosso papel dentro da Sociedade.

Ruth Fernandes de Oliveira

(Coordenadora e aluna do Pré-Vestibular de São Mateus)

ENTREVISTAS

ASSUNTO: Alunos que passaram no Vestibular 94 e que estudaram no Curso Pré-Vestibular de São João de Meriti em 1993.

1ª) Keite Silva Melo, 17 anos.

Keite fez o Curso Pré-Vestibular/93 em S. J. Meriti buscando fortalecer seus conhecimentos para conseguir sua aprovação no Concurso/94.

Durante o curso pensou algumas vezes em

desistir, ora por estar ocupada com suas atividades pastorais da Comunidade na Paróquia N. S. das Graças, em Éden, bairro onde reside, ou pelo fato do curso ser intensivo, isto fez com que se torna-se cansativo. Mas, continuou no curso porque tinha o objetivo de passar no Vestibular.

Gostava de todas as aulas, principalmente de Cultura e Cidadania. Pois, considerava um momento rico, com debates sobre diversos temas, o que a ajudou a formar um senso crítico. Aprendeu a questionar os valores da Sociedade, expor seus pensamentos e a respeitar as outras opiniões.

Um momento forte no Pré/93 que a marcou muito, foi na 1ª Assembléia do Curso com alunos, coordenadores e professores onde Frei Davi fez uma palestra sobre o seguinte tema : “Sete atos oficiais que decretaram a marginalização do povo negro no Brasil.” Pode perceber o quanto é importante discutir a Discriminação Racial.

Keite como aluna não atuava diretamente no projeto, quando o curso conseguiu a isenção da taxa da UERJ, percebeu o quanto poderia colaborar mais ativamente e resolveu abrir um núcleo de Pré-Vestibular em Éden.

Na época em que Keite tentou o concurso pela 1ª vez, ainda não sabia o que era o “monstro do Vestibular”. Chegou a conclusão de que é um sistema opressor e injusto e que deveria ser discutido melhor pela sociedade.

“Para se prestar o concurso é preciso ter consciência e certeza do que realmente quer, pois a Faculdade além de Formação Profissional é uma experiência de vida que deve ser muito gratificante em todos os sentidos”.

Keite finaliza dizendo para os alunos que : “Não desanimem na caminhada, sigam adiante. Pois, quando as barreiras forem ultrapassadas, a vitória incentivará novas lutas e conquistas.”

Hoje Keite, cursa o 1º período de Pedagogia na UERJ, participa ativamente da coordenação do curso Pré-Vestibular em Éden e do grupo de ex-alunos do curso Pré/93.

Por isso ela deixa um recadinho para você vestibulando (a).

“ Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor”. (Boa sorte a todos).

SEM MEDO DE ASSUMIR A PALAVRA

Ao longo da história do Brasil, todas as palavras que apontavam para mudanças, que resumiam propostas ideológicas, foram violentamente atacadas pela classe dominante. Assim aconteceu com as palavras : Abolição, Comunismo, Revolução e as expressões : Teologia da Libertação, PT, Reforma Agrária, etc.

Durante nossa história a elite, a classe dominante, produziu uma idéia sobre a questão racial, a partir do referencial embranquecedor, colocando vários sujeitos de oposição dentro dessa ideologia. Mesmo quando discorda da direita de esclusa social, acaba cedendo a classe social conservadora excrudente. Isto, talvez, porque a comunidade negra ainda não conseguiu levar o debate da negritude ao conjunto da sociedade. É grande o número de excelentes militantes de partidos de esquerda que quando o assunto é Questão Racial correm o perigo de defender uma visão totalmente de direita. Foi a direita que criou o racismo. Foi a direita que em 1969 proibiu a organização do movimento negro e os grandes jornais de divulgarem notícias sobre questões raciais, discriminação, etc. Parece com os grupos de extermínios : matam e não querem quem saibam quem matou.

É RACISMO DESTACAR O NOME NEGRO?

Os vários seguimentos da sociedade brasileira evitam a todo custo refletir sobre a questão racial. Isto acontece com as Emissoras de Televisão, Rádios, Jornais, Câmaras, Senado, etc. Até aí compreendemos : afinal, quem é que é “dono” destes espaços? No entanto, quando olhamos para as salas de aulas das escolas públicas e particulares, vemos uma grande porcentagem de professores que fecham com um pensamento avançado de esquerda e perguntamos se lá eles estão trabalhando a questão racial? A resposta é ASSUSTADORA! Quando chegam a falar, a grande maioria apenas reproduz o que aprendeu nos bancos

escolares. Ai está o grande erro das esquerdas : acham que a discriminação racial é secundária e que a mais importante é a discriminação social. Na verdade, as duas são extremamente arrasadoras. Todo branco pobre sofre a discriminação social. No entanto, o negro pobre, além de sofrer a discriminação social sofre também a DISCRIMINAÇÃO RACIAL. Se você der mais ênfase a discriminação social você corre o perigo de reproduzir o sistema, negando a maioria, pois segundo o UNESCO, 70% do povo brasileiro tem descendência do povo negro. Não as deve achar que a questão racial é só coisa de movimento negro... Não é! O problema racial que existe no Brasil foi gestado por toda sociedade e esta mesma sociedade, em seu conjunto, precisa abrir espaços no seu dia-a-dia para refletir e buscar pistas de solução. Ai está o motivo da palavra negro : **é um instrumento para fazer acontecer o debate tirando-o só do movimento negro.**

Desafiamos alguém a encontrar um dos vários prés que tenha proibido ou dificultado a participação de uma pessoa branca. Os grupos dos "prés" não discriminam. Apenas potencializam os discriminados. Dá aos discriminados (conscientes e inconscientes) e seus solidários a possibilidade de se verem como fortes, podendo mudar a situação, onde brancos e negros serão beneficiados. Deixando como está, só um lado é beneficiado. Este trabalho desperta a consciência de cidadania. Esperamos que todos, brancos e negros, alunos, professores e coordenações tenham coragem de refletir abertamente o problema, **"SEM MEDO DE ASSUMIR A PALAVRA"!**

Na verdade, assumir a PALAVRA NEGRO É MEXER COM HISTÓRIAS PESSOAIS DE CADA UM DE NÓS, que estão lá dentro, amordaçados. Quem de nós tem antepassados provenientes de comunidade negra? A grande maioria dos professores e alunos temos raízes ... temos coragem de assumi-las? Isto nos agrada?

Nós, do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, não queremos reproduzir os "prés" particulares que estão por aí reproduzindo a idéia do sistema. "Ser NEGRO é ser pobre. Este é, portanto, um assunto de pobre e, como os demais assuntos dos pobres, este deve ficar em segundo plano." Nós temos propostas metodológicas, ideológicas e filosóficas que nos animam e, acreditamos que todas estas novas propostas metodológicas devem estar comprometidas com o povo empobrecido com o qual queremos "ombrear".

A palavra NEGRO quer dizer RAÇA, ETNIA. A palavra preto quer dizer cor. Exemplo : O sapato é preto. No entanto, o sistema associou tudo o que não presta com o nome NEGRO. Exemplo : Valas negras, o dia está negro, mercado negro, a fome é negra, etc. É nossa proposta (e queremos contar com todos) reverter este processo. Usando a palavra NEGRO em contextos positivos, estamos desmascarando o sistema. A reação de muita gente , achando a palavra NEGRO "pesada" é porque, aquela pessoa já tem um certo nível de contágio do sistema. Ela precisa combater isto logo. Assim os nossos "prés" estão criando o NOVO.

EQUIPE DE REFLEXÃO RACIAL

POR UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

"Eu tenho até me esforçado, a nível de análise, a nível de reflexão, a nível de indagação, para ver se encontro, por exemplo , no educativo, algo que seja tão especificamente educativo que não tenha nada que ver como político, só que nunca achei."

(Paulo Freire).

Muitos são os problemas que afligem a educação brasileira, tornando-a de baixa qualidade e pouco confiável. A cidadania é um elemento ausente em nossa sociedade, sendo por isso, o maior desafio para a educação.

A cidadania ausente está cada vez maior. Ela se explicita nos mais de 30 milhões de brasileiros famintos, nos milhões de analfabetos, no clientelismo, no assistencialismo, na falta de interesse que os estudantes têm em relação ao conhecimento e que educadores têm por uma educação decente, com a nossa falta de sensibilidade diante da discriminação e da miséria. Uma educação para a cidadania precisa elucidar os fatos e buscar caminhos alternativos de soluções, buscando ser competente tanto em seus aspectos técnicos, quanto em seus aspectos políticos, de formação de um sujeito crítico, autônomo e livre. Precisa também resgatar a sensibilidade, capaz de fazer uma pessoa indignar-se diante da miséria e da opressão.

Para Ferreira (1993), "podemos dizer que a educação para a cidadania passar por ajudar o educando a não ter medo do poder do estado, a aprender a exigir dele as condições de trocas livres de propriedades, e, finalmente, a não ambicionar o poder como forma de subordinar os semelhantes. Esta pode ser a cidadania crítica que almejamos. Aquele que esqueceu suas utopias, sufocou suas paixões e perdeu a capacidade de se indignar diante de toda e qualquer injustiça social não é um cidadão, mas também não é um marginal. É apenas um nada que a tudo nadifica".

Nesse contexto, uma questão merece ser analisada: estamos sempre, em nossos encontros, seminários, congressos e publicações, discutindo os problemas relativos à educação, seja em seus aspectos técnicos políticos ou pedagógicos. Vários trabalhos apresentam soluções alternativas e, apesar disso, continuamos a obedecer as regras do mesmo modelo que questionamos. Gadotti (1992), coloca que "o intelectual pensa ser esperto, mas de modo geral o sistema vigente é ainda mais. O sistema descobriu também que a crítica sem prática lhe serve muito, pois incute a idéia de democracia das idéias. É muito bom que exista o crítico, desde que não seja prático, porque com isto o sistema pode apregoar que não reprime quem tem idéias opostas". Não podemos negar que, na maioria dos casos, existe uma grande contribuição em nossa práxis educativa, ou seja, existe um descompasso entre o que discutimos sobre a questão da cidadania e as nossas ações pedagógicas. Estas, permeadas por uma forma que

castra a participação dos sujeitos.

Como pode alguém ser cidadão se não é autônomo, se o seu potencial criativo é desconsiderado? Se é doutrinado para ser mais uma engrenagem funcionalista? Esse modelo tem que ser transformado. E o trabalho do educador é importantíssimo para essa transformação.

Sabemos que existe uma indústria de sucateamento da educação e as vezes nos sentimos impotentes para lutar contra ela. Vários são os fatores que dificultam a nossa luta, como a baixa remuneração e as precárias condições de trabalho oferecidas pelos estabelecimentos de ensino. É muito difícil, por exemplo, trabalhar com um educando que vai para sala de aula com o pensamento que estudar é apenas um sacrifício necessário à ascensão profissional, sem estar preocupado com o conhecimento e com as discussões políticas e sociais, com os aspectos humanos daquilo que está estudando. O nosso trabalho em sala de aula é também uma luta contra a manipulação de comportamentos e desejos, promovida pelas várias instituições que nos atravessam (família, religião, escola, Estado, e principalmente, a mídia).

A luta pela transformação é, de fato, contra um sistema institucional muito poderoso: O sistema de produção de subjetividade, ou seja, o sistema de condicionamento do comportamento, de captura do desejo, de destruição da sensibilidade, bases do sistema capitalismo.

Guattari (1987), nos fala de dois tipos de luta: molares e moleculares. As lutas molares, são aquelas a nível das grandes organizações (partidos e sindicatos) e movimentos (Movimento pela Ética na Política, Ação contra a miséria), mas não são suficientes. As lutas moleculares ou as micro-evoluções são as lutas das minorias, dos pequenos grupos, são as intervenções que podemos fazer no nosso cotidiano. Entretanto, o molar e o molecular devem estar articulados. Ou seja, lutar por um sistema de educação decente é fundamental, mas as ações em sala de aula são também muito importantes, na medida em

que nenhum projeto consegue êxito enquanto não é apropriado pelos agentes do processo.

Acreditamos que, para reinventarmos a educação, precisamos de um pouco mais de coragem. Coragem para questionarmos as instituições (inclusive a instituição cotidiano), para inovar nossos métodos, para não nos tornarmos escravos dos planejamentos, para não nos deixarmos capturar pelas necessidades do mercado e esquecermos da vida, para intervirmos em nós mesmos e seremos instituintes ao nosso próprio atuar.

A reflexão que propomos passa por uma análise da relação existente entre nossas ações pedagógicas e o modelo vigente, o mesmo que questionamos. Em outras palavras, o que quero dizer é que a nossa prática em sala de aula é uma prática reprodutora desse modelo, e tornou-se parte importante para o seu sucesso.

Se entendermos que a transformação social deve passar obrigatoriamente pela transformação da escola atual em uma escola de qualidade, é fundamental que o educador esteja implicado afetiva e politicamente, com uma educação para a cidadania, buscando fazer com que seus conteúdos e técnicas, sejam eles quais forem, privilegiem o raciocínio lógico e uma abordagem reflexiva constante, ajudando o educando a ler criticamente o mundo, de modo que ele perceba, por exemplo, a reflexão do discurso de uma vida saudável com a indústria de vitaminas, do roubo de um par de tênis com a propaganda do mesmo tênis na TV, da norma culta da língua e da tecnologia com a exclusão social, do uso pejorativo da palavra "negro" com o racismo, entre outros.

Demo (1992) destaca de forma interessante o papel do educador: "Do educador espera-se que saiba motivar esse processo de questionamento crítico e criativo. Na linguagem gransmiana, espera-se do educador que seja capaz de colaborar na construção da contra-ideologia. Esta, porém, não se restringe à consciência crítica política, mas engloba igualmente a construção de um projeto alternativo, de caráter produtivo também".

Enfim, podemos dizer que o papel da Instituição Educativa principalmente a do educador é ajudar o educando a tornar-se Cidadão. E ser

Cidadão é não ter medo de transformar, é ser questionador, é ser consciente do seu compromisso profissional. é não perder-se enquanto ser desejante, criativo e interventor, é revoltar-se diante da injustiça, é não ter medo de aventurar-se pela felicidade.

(Grupo de Reflexão Pedagógica).

Ano I - Número 0 - Agosto/Setembro 1994.

Equipe do Jornal

Adriana Quintan

Alessandra Fontes

Alexandre do Nascimento

Antônio Dourado

Elisabete Nascimento

Luciano de Santana

Nilton Júnior

Rute Fernandes de Oliveira

Sérgio Max Manhães

Sônia Maria Moreira

Sede do Jornal

End.: Rua Antônio Hermont, 107
São Mateus - São João de Meriti - RJ

CEP : 25530-640

Telefones : 756-0451 e 756-2142

(Paróquia de São Mateus)

Editoração Eletrônica e Composição de Arte

Marcus Vinicius de Mattos Russo

Telefone : 756-3771